



PODER LEGISLATIVO CÂMARA MUNICIPAL DE FEIRA NOVA

RESOLUÇÃO Nº 002/2022

DÁ NOME A RUA SANTO ANTÔNIO, QUE LIGA A RUA JOSÉ LINO DE SOUZA A RUA ANTÔNIO JOAQUIM DOS SANTOS, NESTA CIDADE DE FEIRA NOVA, ESTADO DE SERGIPE, DE JOELINO JOAQUIM DOS SANTOS.

A CÂMARA MUNICIPAL PROMULGA:

ART. 1º - É denominada de **JOELINO JOAQUIM DOS SANTOS** a rua Santo Antônio, que liga a rua José Lino de Souza a rua Antônio Joaquim dos Santos, nesta cidade de Feira Nova, Estado de Sergipe.

ART. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

ART. 3º - Revogam-se todas as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO:

Joelino Joaquim dos Santos nasceu no dia 29 de janeiro de 1933, no Povoado Queimadas. Era o terceiro filho, de um grupo de 13, de Antônio Joaquim dos Santos (*Tonho de Zéu*) e Francisca Filomena dos Santos. Aos quatro anos, aproximadamente, seus pais, para não submeterem sua família aos perigos do bando de Lampião, mudaram-se para a cidade de Dores com seus filhos José Joaquim (*Zé Guarda*), Carisvaldo, Joelino e Josafá (*Zefá*). Nos anos seguintes, nasceram em Dores: Dival, Joãozinho, Maria e Filomena. Posteriormente, retornam de Dores para morar na Cajarana, onde nascem Gerino e Manoel.

No final da década de 40, em meio a alguns desentendimentos no relacionamento, seus pais se separam. Surge, então a difícil decisão: a escolha de com quem ficaria. Com o pai ou com a mãe? Joelino, juntamente com Carisvaldo, decidiram ficar na companhia de sua mãe, que precisou voltar para a casa do pai dela, João de Totonho. Levaram algumas vacas de leite e algumas ovelhas, que certamente ajudariam no sustento. Tentando reconquistar os dois filhos, Tonho de Zéu procurou ajudá-los. Sem muito sucesso na investida, resolveu tirar o gado que haviam levado.

Apesar da crise, veio um ano de inverno bom e, colheram uma boa safra, principalmente de abóbora. Com seu espírito de empreendedor, negociava vendendo ovos e galinhas.

Já no início da década de 50, em um segundo relacionamento de Tonho de Zéu (seu pai) com a Senhora Noêmia, nascem mais três irmãos: Erivan, Everalda e Rita.

Em 1951, aos quase 18 anos, Joelino se casa com a bela jovem de quase 16, Maria José Oliveira (*Lia*), filha de Tota e Zé de Nonô. Nos primeiros anos de vida conjugal foram várias gravidezes interrompidas naturalmente. Após um tratamento natural, consegue segurar a primeira gestação até o fim. Em 1954, uma grande dor: morre a sua mãe. Nasce em dezembro de 1955, dois meses após a morte de seu pai (*Tonho de Zéu*), seu primogênito, Givaldo Joaquim, Ginaldo Joaquim, Maria Oliveira (*Nena*), José Aloísio - *Cochilão (in memoriam)*, Francisco Joaquim, Manoel Joaquim, Jorge Joaquim e Edimilson Joaquim.

Ao longo desses anos pôde contar com o apoio irrestrito de seu tio materno, Zé do Salgado, de seus tios paternos Gerino das Queimadas e Zé das Queimadas, além do amigo Zezé da Várzea Nova. Em 1966 ingressa como Fiscal de Tributos na Prefeitura de Feira Nova.



PODER LEGISLATIVO CÂMARA MUNICIPAL DE FEIRA NOVA

No final de 1969, sua esposa adoece, tendo hemorragias constantes. Após passar por um período de 2 anos em tratamento, vem a falecer aos 36 anos de idade, em 27 de agosto de 1971. Foi um período extremamente difícil, por se fechar o ciclo de uma história de 20 anos de vida conjugal. Apesar do apoio de familiares e amigos, as dificuldades para criar os 8 filhos eram gritantes: o mais velho com 16 anos e o mais novo com 2 anos e dez meses.

Após 5 meses de viuvez, já com 38 anos, em visita à senhora Xixi Parteira, começa a namorar a sua neta Ednalva Rosa, de 22 anos, que, segundo ele, era moça velha. Foram 10 meses de namoro, resultando em casamento no dia 7 de novembro de 1972. Em dezembro do ano seguinte nasceu Ednilson Joaquim (*Nego*), seguido de Antônio Joaquim (1976), Maria José (1977) (*in memoriam*), Joildo Joaquim (1980), Luciano Joaquim (1981) (*in memoriam*), Joéliton Joaquim (1986) e Ercília Brunele (1992).

Em 1985, por questões políticas, foi afastado de suas atividades como servidor público. Para o sustento da família, precisou ir para Poço Redondo fazer carvão na propriedade do seu irmão Joãozinho.

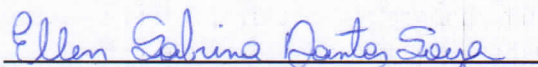
Esse homem simples, que cursou apenas a 4ª Série primária, sempre incentivou todos os filhos para que estudassem, porém alguns não obtiveram muito êxito na vida acadêmica. Desejava um filho advogado. Seu neto Gláucio Énison Aragão formou-se em Direito e atua no Tribunal de Justiça do Estado.

Além da família, outra importante contribuição social dele foi a criação do loteamento da chamada "Rua Nova", no início da década de 80. O seu sítio para onde havia trazido os filhos do primeiro casamento e, onde construiu a sua segunda família, que se localizava no entorno da cidade de Feira Nova deu lugar a ruas largas, projetadas. Construiu, em média, 20 casas. Isso tudo para alimentar o sonho de ver sua terra querida crescer.

Jó, como era carinhosamente chamado por muitos, sempre foi muito saudável, mas, teve recentemente sua saúde comprometida por complicações cardíacas que, por sua vez, atingiram outros órgãos vitais. Faleceu às 3h, 30min da manhã do dia 13 de agosto de 2019, no Hospital Cirurgia, em Aracaju, deixando um legado que orgulha a todos que fazem parte de sua história. Esse homem especial deixa 12 filhos, 30 netos, 15 bisnetos e, 1 milhão de amigos.

Que Deus o ilumine!

PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FEIRA NOVA, EM 27 DE JUNHO DE
2022.


ELLEN SABRINA DANTAS SOUZA
Presidente